



OBSERVATÓRIO
NACIONAL DE SEGURANÇA VIÁRIA

20 ANOS DO CTB
ACIDENTES DE TRÂNSITO CUSTAM
R\$36 BILHÕES/ANO

20 Anos do CTB

Acidentes de trânsito custaram

R\$ 36 bilhões por ano

Dia 22 de janeiro de 2018 o CTB (Código de Trânsito Brasileiro) completou 20 anos de vigência. Desde então, a lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, teve 33 leis que alteraram a redação original do ordenamento e mais de 700 resoluções regulamentaram temas importantes. Considerado um dos mais completos Códigos de Trânsito do mundo, contempla muitos aspectos da mobilidade de pessoas e de cargas. No entanto, isso não foi suficiente para a redução significativa do número de mortes e sequelados por acidentes de trânsito ao longo desses 20 anos.

Estudo feito pelo **OBSERVATÓRIO Nacional de Segurança Viária** indica que, desde 1998 até o final de 2017¹, vigência do CTB, aproximadamente R\$ 36 bilhões por ano com acidentes de trânsito, ou seja, R\$ 720 bilhões acumulados durante esses 20 anos. O valor representa 12% do PIB (Produto Interno Bruto) de 2015 de todo o Brasil, 41% do PIB do Estado de São Paulo e 1,5 vezes o PIB da cidade de São Paulo.

Não se tratam de números... São vidas perdidas e sequeladas

Mais do que os gastos decorrentes dos acidentes, o que assustam são os números de vidas perdidas e sequeladas ao longo desses 20 anos devido aos diversos problemas relacionados ao sistema de trânsito (seja de ordem de comportamento do motorista, associados às condições dos veículos ou, ainda, em função de defeitos na via).

De acordo com os dados do Ministério da Saúde, morreram 662.219 pessoas de 1998 a 2015 em decorrência dos acidentes de trânsito. Os pedestres são os que mais morreram, seguidos dos ocupantes de automóveis, depois pelos motociclistas, ciclistas, ocupantes de caminhões e, por fim, de ônibus. Vale destacar que a maior parcela dos que morreram estão classificados na categoria "outros", o que demonstra a grande dificuldade em computar dados mais precisos nessa área, comprometendo as estatísticas e o trabalho dos órgãos de trânsito que

¹ Estudo baseado em dados existentes de 1998 até 2015 e projeções para os anos de 2016 e 2017.

tentam diminuir números tão cruéis. Um número tão elevado de vítimas sob esta classificação “outros” nos faz refletir ainda na falta de cuidado no registro das pessoas mortas por acidentes, num distanciamento à vida perdida e às consequências que isso traz aos familiares e amigos. O acidente de trânsito precisa deixar de ser um “acaso” e ter a responsabilidade apurada de quem o comete”, ressalta o diretor-presidente do OBSERVATÓRIO, José Aurelio Ramalho.

É dramático afirmar também que o Brasil não tem dados estatísticos que demonstrem o número de sequelados permanentes gerado pelos acidentes de trânsito. Segundo estimativas, eles são de oito a dez pessoas para cada vítima fatal registrada. Esse exército de sequelados causa, além do drama pessoal e da completa mudança da rotina da família, gastos infinitos para a Previdência e para o Sistema de Saúde Pública. E ainda, segundo o Ministério de Trabalho, o acidente de trânsito é o principal motivo de afastamento do empregado.

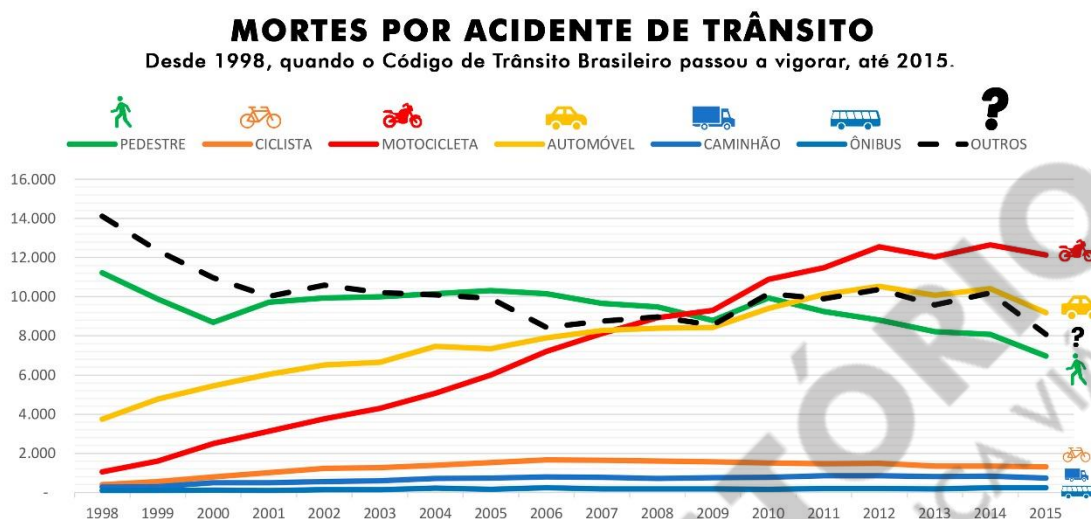
Veja os números de acidentes no período analisado dividido por modais:

ANO	PEDESTRE	CICLISTA	MOTOCICLETA	AUTOMÓVEL	CAMINHÃO	ÔNIBUS	OUTROS	TOTAL
1998	11.227	396	1.047	3.736	275	103	14.106	30.890
1999	9.886	555	1.599	4.767	306	94	12.362	29.569
2000	8.696	789	2.492	5.442	488	127	10.961	28.995
2001	9.720	1.008	3.130	6.047	502	93	10.024	30.524
2002	9.947	1.240	3.773	6.514	550	135	10.594	32.753
2003	9.991	1.263	4.292	6.650	594	143	10.206	33.139
2004	10.166	1.389	5.067	7.467	708	212	10.096	35.105
2005	10.320	1.523	5.995	7.341	732	166	9.917	35.994
2006	10.147	1.668	7.198	7.903	786	235	8.430	36.367
2007	9.657	1.649	8.118	8.273	767	183	8.760	37.407
2008	9.474	1.615	8.939	8.387	718	179	8.961	38.273
2009	8.799	1.573	9.306	8.438	753	177	8.548	37.594
2010	9.944	1.513	10.894	9.401	780	160	10.152	42.844
2011	9.244	1.475	11.485	10.112	848	194	9.898	43.256
2012	8.819	1.492	12.544	10.525	863	193	10.376	44.812
2013	8.220	1.348	12.040	10.084	818	173	9.583	42.266
2014	8.082	1.357	12.652	10.409	838	239	10.203	43.780
2015	6.979	1.311	12.126	9.178	739	235	8.083	38.651
TOTAL	169.318	23.164	132.697	140.674	12.065	3.041	181.260	662.219

Crescimento da frota de motocicletas

Devido ao crescimento da frota de motocicletas e aos riscos inerentes a este veículo, esse modal foi o que apresentou o maior crescimento do número de vítimas fatais no período analisado. Em 1998 foram 1.047 mortes (ou seja, 3 mortes por dia), enquanto que 2015 foram 12.126 mortes (33 mortes por dia), representando 11 vezes mais mortes por dia ao longo dessas duas décadas. Os motociclistas são, de acordo com os

dados mais atuais, as principais vítimas de acidentes de trânsito no país, conforme é possível ver no gráfico:



“Diante tantas vidas perdidas é necessária ações imediatas como a introdução da nova formação do condutor, da educação de trânsito nas escolas de ensino fundamental como um tema transversal, do investimento em fiscalização e infraestrutura viária, pois se temos um Código de Trânsito tão completo, não justifica matarmos tanta gente”, reforça Ramalho.

Para Ramalho também são necessárias diretrizes objetivas para os próximos 20 anos, estabelecer ações e metas, como sugere a **lei nº 13.614**, que institui o **Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (PNATRANS)** e, por consequência, novos comportamentos da sociedade.

“Assim como já é percebida a mudança de comportamento da sociedade no que tange ao meio ambiente, por exemplo, é sabido que o lixo que jogamos nas ruas ou nas calçadas certamente será o grande causador de entupimento de galerias e, conseqüentemente, inundará as residências, comércios, indústrias em caso de chuvas. No trânsito acontece algo similar, ou seja, a minha imprudência, negligência, imperícia irão gerar acidentes que “inundarão” os hospitais com feridos, necessitando mais médicos para atendê-los; “inundarão” as vias por congestionamentos causados pelo acidente e, gerarão mais caos no trânsito e poluição. A herança será mais “inundação” do déficit público, com gastos

hospitalares, previdenciários e trabalhistas.” assegura Ramalho, sem contar a dor de cada família afetada pelo acidente.

Mas afinal, o que são R\$ 650 bilhões?

Esse montante daria para:

- **PREVIDENCIA PÚBLICA** - Cobrir 5 anos (de 2014 a 2018) do rombo. A somatória do rombo de todos esses anos é de R\$ 675,6 bilhões.
- **HOSPITAL** - Construir 22 mil novos hospitais com 250 leitos, UTI e unidade de traumatismos graves (e garantir sua manutenção);
- **ESCOLAS** – Quase triplicar o número de escolas. Hoje são 190 mil escolas em atividade no país;
- **HABITAÇÃO** - Suprir o déficit habitacional brasileiro, com sobra de 70%, na construção de casas. Hoje há um déficit de 6 milhões de moradias;
- **SEGURANÇA PÚBLICA** - O dinheiro supera em mais de duas vezes o que é gasto anualmente com Segurança Pública;
- **RODOVIAS** - Construir 185 mil quilômetros de rodovias, que equivalem a 400 Rodovias Anhanguera, quase 600 Rodovias Castelo Branco e mais de 1.000 Rodovias Bandeirantes;
- **FERROVIAS** - Construir mais 60 mil quilômetros de ferrovias, o que mais que triplicaria a extensão atual de trilhos. Hoje o país conta com pouco mais de 20 mil quilômetros de ferrovias.

(01/02/2018)